



O aluno/a Educafro deve optar fazer: a) uma faculdade; b) um curso tecnológico; c) ou um curso técnico? O que é mais ágil para incluir? O que considerar antes de fazer esta opção?

Tarefa: pesquisar e entregar na sede a opção dos alunos de seu núcleo por essas três áreas.

Fazer o quê e por quê?

Há uma década ainda era compreensível que o jovem, após concluir o Ensino Médio, pudesse idealizar um curso superior que provavelmente seria indefinidamente a sua futura profissão. Atualmente, isso é impraticável para a maioria das ocupações. A palavra carreira tende a desaparecer ou mudar de sentido, perdendo-se em meio às insuficientes nomenclaturas – exatas, humanas, biológicas, tecnológicas.

Cada vez mais a ênfase recai na solidez dos estudos. Se o embasamento teórico é bem feito, articulado às necessidades reais que se avizinham e conectado ao tempo vigente, o profissional terá pela frente as muitas possibilidades reservadas aos que têm múltiplos talentos, criatividade e capacidade de ligar com as muitas situações e problemáticas do mundo moderno.

Por isso, aos estudantes de hoje são dadas inúmeras opções. Os cursos tradicionais continuam tendo grande apelo, mas aqueles que estão atentos às transformações no mundo do trabalho vislumbram outras searas também palpáveis. Há formações de toda sorte: graduação, técnico, tecnológico, tecnólogo; presenciais e até ensino a distância (EAD), que cada vez mais ganha espaço. Mas como saber o que é melhor pra mim?

Só você pode encontrar a resposta, ou as respostas. Na era da tecnologia, engenheiros trabalham em bancos; administradores em Organizações Não Governamentais; advogados buscam o serviço público – defensoria, ministério público; e muitos sonham com o seu próprio negócio. Não há nem haverá emprego para todos, mas trabalho sempre existirá!

Infelizmente, em razão da má formação em matemática e ciências na escolarização básica, muitos se socorrem às humanidades, nem sempre por vocação e com as informações adequadas. Os cursos de humanas em geral requerem muita leitura e investimento em livros. E, ao contrário do que se imagina, não são propriamente baratos. E comumente não dão o sonhado retorno, estuda-se muito, há excesso de contingentes no mercado e se ganha pouco.

De qualquer modo, uma graduação requer três ou quatro anos de intensas leituras, deslocamentos, trabalhos acadêmicos, muitos gastos, tensões, trabalhos em grupo, etc. É preciso estar preparado e focado

para enfrentar essa realidade por todo esse tempo e tirar o máximo de proveito – saber estudar, como fazê-lo progressivamente, pesquisar...

As formações mais rápidas visam a preparar pessoal para as funções mais contemporâneas. O enfoque é dirigido para as atuações técnicas. Há um amplo leque de possibilidades: turismo, museu, tecnologia, vendas por telefone, mercado financeiro, saúde, judiciário, processamento de alimentos, mecânica, música. Quem vasculha oportunidades não pode deixar de notar que até o serviço público já oferece concursos para os técnicos e tecnólogos. É natural que o recente crescimento da informática surja como uma área muito aquecida, afinal quem pode prescindir dos computadores, das redes, da manutenção das máquinas, das homepages, do design gráfico? Mas existem outros mercados igualmente promissores, e outros ainda serão criados. Olhe pra si próprio, encare seus talentos, enfrente seus desafios, seja racional sem perder a sensibilidade, dirija o olhar para o distante, mas caminhe um passo de cada vez em solo firme.

Optando pela graduação, procure conhecer antecipadamente a sua escolha, os prós e contras, converse com quem está fazendo, com quem já fez, seja honesto consigo próprio, aonde quer chegar? Mas não se esqueça que, se houver mudança de rumos, a experiência e enriquecimento seguirão ao seu lado.

Os cursos mais rápidos não impedem que se faça uma graduação posteriormente, já então consciente do seu perfil e do mercado. A grande vantagem desses cursos é a conquista, manutenção e reconquista de emprego (a chamada empregabilidade) e o tempo, mas nada deve se transformar numa camisa de força que impeça voos mais largos, tudo é uma questão de estratégia – recorde-se que o caminho é menos íngreme para quem sabe aonde quer chegar.

Qualquer que seja o caminho – graduação, técnico ou tecnólogo – quem quer seguir adiante não pode se furtar a estudar línguas, conhecer as tecnologias e as inserções específicas da área escolhida, saber se comunicar, conviver com a diversidade, em todos os aspectos: sociais, culturais, mercadológicos e principalmente étnicos.

Consulte as inovações em graduação nos inúmeros sites das universidades, públicas e privadas. Para uma noção dos cursos técnicos e tecnólogos, os sites da FATEC e das Escolas Técnicas (Etecs) do Centro Paula Souza.

<http://www.fatecsp.br>

<http://www.vestibulinhoetec.com.br>

Ivan Siqueira

E-mail: educafro@franciscanos.org.br *Sites:* www.educafro.org.br e www.franciscanos.org.br

Sede Nacional – S. Paulo: Rua Riachuelo, 342, Centro - SP, CEP 01007-000 - **Fone/fax:** (11) 3106-3411
